

Reitor do RN explica admissão de parentes

Da sucursal de
BRASILIA

O reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Diógenes Cunha Lima, disse ontem, em Brasília, após encontro mantido com o ministro da Educação, que está fazendo contratações legais na instituição e que o fato de admitir parentes em altos cargos da Universidade se deve à própria característica dessas funções, que "são de confiança". O reitor referiu-se especificamente ao caso do pró-reitor de assuntos estudantis, ocupado por seu cunhado: "é um cargo de confiança e, além de suas condições de formação e preparo para ocupá-lo, a condição de ser meu cunhado aumentou a confiança".

O novo reitor da UFRN disse também que o clima da universidade é de absoluta tranquilidade, ao contrário das denúncias feitas em Brasília, há um mês, por docentes ligados à instituição. Diógenes Cunha Lima revelou que os pró-reitores da Universidade, segundo seus estatutos, devem ser recrutados, de preferência, entre professores da instituição — e dos seis cargos desse tipo, quatro foram ocupados por professores da Universidade. Apenas dois — afirmou — foram preenchidos por profissionais que não eram da Universidade, mas são pessoas de "alto nível, ex-secretário de Estado, com uma excelente folha de serviços prestados".

O reitor defendeu também o seu pró-reitor de Administração, cuja contratação provocou maiores reações (inclusive tendo professores denunciado ao MEC o seu envolvimento em inquéritos por má aplicação de verbas), afirmando que Moacyr Duarte, o pró-reitor, jamais foi envolvido em processos. "Apenas — acrescentou — teve que se desincompatibilizar do cargo de secretário de Estado porque é suplente de senador. Houve realmente um inquérito, mas Duarte foi isentado de qualquer participação."

Afirmando que a universidade deve ser receptiva a toda e qualquer opinião, mesmo às vozes discordantes, o reitor assinalou que há um perfeito clima de entendimento dentro da insti-

tuição e desta com o governo do Estado. Disse que está na universidade há 21 anos, quando entrou como estudante e depois como professor e que tem um programa definido a executar: "A universidade deve deixar de ser do Rio Grande do Norte e transformar-se em para o Rio Grande do Norte."

PROGRAMA

"A universidade deve ser levada ao Estado, para solução dos problemas que afetam a comunidade" — disse Cunha Lima, lembrando que o ensino e a pesquisa devem estar voltados para o seu meio. Por essa razão pretende dar prioridade ao ensino na área agropecuária, que representa 80% da renda do Estado. "O Rio Grande do Norte — observou — é o único produtor brasileiro de tungstênio, e nós não temos curso de Engenharia de Minas".

Diógenes Cunha Lima informou também que pediu ao ministro Eduardo Portella seu apoio para projetos de pesquisa de aplicação imediata na área onde se localiza a instituição e adiantou que os programas de extensão universitária estarão voltados para o atendimento das necessidades também imediatas do Estado.

Revelando suas preocupações em melhorar a qualidade do ensino da UFRN, o professor assinalou que "na medida em que a universidade racionalizar suas atividades, aperfeiçoar os seus cursos, desenvolver o seu domínio sobre os conhecimentos científicos e tecnológicos, estará assumindo concreta e plenamente sua função social".

O reitor declara-se disposto ao diálogo e às soluções conciliatórias, "desde que representem a preservação dos interesses superiores da universidade" e disse, em relação à participação dos estudantes na vida da instituição, que saberá respeitar e valorizar como evidência de vitalidade e dinamismo da vida universitária, as suas manifestações de concordância ou de divergência".

Esclarecido objetivo de inquérito

O ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Domingos Gomes de Lima, esclareceu ontem, em Brasília, a propósito de informações publicadas pelo Estado a respeito de apuração de irregularidades praticadas durante sua administração, que as comissões de sindicância e de inquérito que existem na UFRN, atualmente, foram designadas por ele mesmo, quando reitor, ou pelo vice-reitor, por sua sugestão.

Essas comissões, segundo explicou, visam a apuração de fatos ou denúncias da época em que ainda era reitor, relacionados a pequenos problemas administrativos. Quanto à afirmação de que teriam sido adquiridos móveis para a reitoria sem licitação, o ex-reitor garantiu que esta concorrência existia, aberta no dia 26 de abril passado, mas uma das firmas licitantes impetrou mandado de segurança — "Porque um funcioná-

rio subalterno recebeu um documento um dia depois do prazo" — e a procuradoria da universidade prepara informações a serem encaminhadas à Justiça Federal.

O ex-reitor cita, inclusive entrevista do atual reitor, Diógenes Cunha Lima ao jornal "Poti", em que declara não ter criado nenhuma comissão de inquérito ou de sindicância para fazer investigações de qualquer espécie.